

ENERGIA: CAPÍTULO II

Stanley Martins Frasão

Advogado Sócio de Homero Costa Advogados

Cristina Simões Vieira

Estagiária de Homero Costa Advogados

A energia solar é um negócio competitivo, silencioso, de baixa manutenção e que não polui durante sua operação.

Segundo o Atlas Brasileiro de Energia Solar, publicado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais ([INPE](#)), no local menos ensolarado do Brasil é possível gerar mais eletricidade solar do que no local mais ensolarado da Alemanha, um dos países mais avançados no uso dessa energia. Por isso, nosso país é um dos que possui enorme potencial na produção de energia limpa e renovável dos hemisférios.

Em agosto do ano vigente, o Brasil entrou para o seleto grupo de países com maior capacidade instalada de energia solar, acima de 10 giga watts (GW). O país aparece na 14ª posição, e, é o único da América Latina no top 15 do ranking elaborado pela Agência Internacional de Energia Renovável ([IRENA](#)). Em comparação, equivale a 70% da potência da usina hidrelétrica de Itaipu, segunda maior do mundo. Em 2017, estávamos na 27ª posição. A elevação no ranking é resultante de um bruto investimento com planejamento inovador:

“O empreendedor brasileiro está cada vez mais preocupado com a eficiência como um ponto fundamental da estruturação do projeto e como diferencial de competitividade”. [Diretor da Greener, Marcio Takata](#), durante episódio do programa Energy TechTalks, promovido pelo Canal Energia.

No artigo [ENERGIA SOLAR: https://www.homerocosta.adv.br/wp-content/uploads/2021/08/ENERGIA-SOLAR.pdf](#) demonstrou-se a preocupação do empenho do governo para obrigatoriedade e incentivos no setor, com Projetos de Lei para regularizações e aportes ao setor.

Uma vitória a aprovação, por unanimidade, no dia 30/09/21 no Senado Federal do [PL 2015/2021](#), de autoria da senadora Kátia Abreu, PP-TO, que incentiva a energia solar por meio do financiamento imobiliário. Será permitida a inclusão do valor referente à aquisição e à instalação de sistema de energia solar fotovoltaica no financiamento do imóvel para moradia, no âmbito do Sistema Financeiro da Habitação ([SFH](#)).

Há grande aceitação da energia solar no Brasil. Demanda alta, escassez hídrica e a baixa manutenção requerida, resultam em um gatilho para maior implementação com o que há de melhor disponível.

É importante que arquitetos e engenheiros tomem frente e incorporem a solução da metodologia BIM, ainda na concepção dos seus projetos. A metodologia BIM, é uma das ferramentas de trabalho que tem mudado o mercado da construção, por conta da otimização dos processos e por facilitar a incorporação de novos elementos, para um público cada vez mais crítico e exigente, e como sabido, já em vigor, com o [Decreto 10.306/20](#), saiba mais em <https://www.migalhas.com.br/depeso/352814/estrategia-bim-br--building-information-modelling>.

Uma das dimensões do BIM é exatamente a sustentabilidade, inclusive a redução nas emissões de carbono e a eficiência energética. Questões que vem ao encontro direto com o uso de uma nova fonte de energia limpa, renovável e sustentável.

No mercado, há profissionais desenvolvendo seus projetos de acordo com estas políticas, disputando inclusive “certificações” que garantam o “[selo verde de sustentabilidade](#).”

É preciso citar o efeito que a pandemia causou e ainda causa no setor elétrico mundial. A volatilidade do sistema financeiro devido à brusca desaceleração no sistema econômico mundial, afetou o desenvolvimento interno em todos setores econômicos do mundo.

A China, mesmo sendo potência financeira e de tecnologia, ainda, tem como principal fonte de energia o carvão. Os baixos estoques de carvão na China, que é a maior produtora e consumidora mundial do material vem sofrendo com a falta da principal fonte de energia. Esse colapso está causando uma alta nos preços dos insumos, impactando a produção de alumínio, aço, cimento e fertilizantes em todo o globo.

A crise pode representar um obstáculo para Pequim, que tem levado a sério suas metas de neutralidade de carbono. Ao mesmo tempo, o governo também está se preparando para apresentar sua política ambiental interna e externa na [cúpula climática COP26 em Glasgow](#), prevista para o final de outubro deste ano.

Diante do cenário, a segunda maior economia do mundo provavelmente deverá importar mais energia, mas a tarefa não será fácil devido a um embargo chinês que foi imposto no ano passado às importações de carvão da Austrália, o maior exportador de carvão do mundo.

Pequim impôs o embargo em retaliação depois que Camberra (capital da Austrália) pediu uma investigação internacional sobre as origens do Coronavírus.

Com Pequim ordenando às empresas de energias estatais que garantam o abastecimento, os mercados globais de energia provavelmente verão uma guerra de licitações para o fornecimento de carvão e gás natural, aumentando os preços em todo o mundo.

Enquanto isso no Brasil, o cenário da China deverá afetar os setores do agronegócio, que terá dificuldades para comprar fertilizantes, da mineração, que deverá enfrentar cotações internacionais em queda e o setor de energia, que será impactado por preços recordes de gás natural. Reflexos que já estão ocorrendo.

Para o presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil, ([AEB](#)) José Augusto de Castro, "a situação é uma oportunidade para que o Brasil eleve o valor agregado de suas exportações."

Em linhas gerais, evidenciou-se que, não faltam desafios. Estes, vão, desde a necessidade de alinhar os propósitos e as missões dos negócios; às aspirações da sociedade até a descoberta dos caminhos que permitirão conciliar a sustentabilidade econômico-financeira dos empreendimentos com as melhores práticas socioambientais, em simbiose com o restante do mundo.

Nessa crise, há muitas oportunidades. Com criações de leis eficazes, flexibilidade e profissionalismo que estão intrínsecos no sistema organizacional é possível um fortalecimento nas economias interna e mundial, acreditamos, após, o período pandêmico.

HOMERO COSTA

A D V O G A D O S

OAB / MG 001

Destacamos, finalmente, o seminário "Mineração, transição energética e clima", com destaque para o papel da mineração na luta contra o aquecimento global (<https://www.camara.leg.br/noticias/818225-participantes-de-seminario-destacam-papel-da-mineracao-na-luta-contr-o-aquecimento-global/>)